

luta na organização exclusivista, na ciencia pre-sunçosa e na suposta infalibilidade. Mas, os mortos iniciam a sua cruzada junto dos que sofrem e dos que raciocinam.

E, de você, Maria Lacerda, que vive espiritualmente na vanguarda dos tempos, nós esperamos um grande coeficiente de forças em favor do nosso triunfo na alma das massas. A sua acurada percepção pode reconhecer a vigorosa andaimaria do edificio do porvir, pois não está longe o dia em que os homens se cansarão de lutar uns com os outros, espalhando a miseria e o exterminio. Os lobos famintos da civilização armamentista ficarão sob os escombros fumegantes de suas grandezas e a alma cristã cantará a gloria dos pacificos e dos bemaventurados.

Você, Maria Lacerda, tem muito que fazer.

Decuplique as suas energias e as suas esperanças.

A sua palavra é a da rainha de Helicar-nasso.

Reuna com o seu esforço todos os guerreiros inativos e vamos lutar.

24 de Julho de 1936.

PEDRO, O APOSTOLO

Enquanto a capital dos mineiros, dirigida pelos seus elementos eclesiasticos, se prepara, esperando as grandes manifestações de fé do segundo Congresso Eucaristico Nacional, chegam os turistas elegantes e os peregrinos invisiveis. Tambem eu quiz conhecer de perto as atividades religiosas dos conterraneos de Augusto de Lima.

Na praça Raul Soares, espaçosa e ornamentada, vi o monumento dos congressistas, elevando-se em forma de altar, onde os atos religiosos serão celebrados. No tope, a custodia, rodeada de arcanjos petrificados, guardando o simbolo suave e branco da eucaristia, e, cá em baixo, nas linhas irregulares da terra, as acomodações largas e fartas, de onde o povo assistirá, comovido, ás manifestações de Minas catolica.

Foi nesse ambiente que a figura de um homem trajado á israelita, lembrando alguns tipos que, em Jerusalém, se dirigem frequentemente para o lugar sagrado das lamentações, aguçou a minha curiosidade incorrigivel de jornalista.

— Um Judeu ?! — exclamei, aguardando as novidades de uma entrevista.

— Sim, fui Judeu, ha alguns centenas de anos — respondeu laconicamente o interpelado.

A sua réplica exaltou a minha bisbilhotice e procurei atrair a atenção do singular personagem.

— Vosso nome ? — continuei.

— Simão Pedro.

— O Apostolo ?

E a veneranda figura respondeu afirmativamente, colando ao peito os cabelos respeitáveis de sua barba encanecida.

Surpreso e sedento da sua palavra, contemplei aquela figura hebraica, cheia de simplicidade e simpatia. Ao meu cerebro afluíam dezenas de perguntas, sem que eu pudesse coordená-las devidamente.

— Mestre — disse-lhe, por fim — a vossa palavra tem para o mundo um valor inestimável. A cristandade nunca vos julgou acessível na face da Terra, acreditando que vos conserváveis no Céu, de cujas portas resplandecentes guardáveis a chave maravilhosa. Não teríeis alguma mensagem do Senhor para transmitir á Humanidade, neste momento angustioso que as criaturas estão vivendo ?

E o Apostolo venerável, dentro da sua expressão resignada e humilde, começou a falar:

— Ignoro a razão por que revestiram a minha figura, na Terra, de semelhantes honrarias. Como homem, não fui mais que um obscuro pescador da Galiléia e, como discípulo do Divino Mestre, não tive a fé necessaria nos

momentos oportunos. O Senhor não poderia, portanto, me conferir privilegios, quando amava todos os seus apóstolos com igual amor.

— É conhecida, na historia das origens do Cristianismo, a vossa desinteligencia com Paulo de Tharso. Tudo isso é verdadeiro ?

— De alguma fórma, tudo isso é verdade — declarou bondosamente o Apostolo. — Mas, Paulo tinha razão. A sua palavra energica evitou que se criasse uma aristocracia injustificavel, que, sem ele, teria de desenvolver-se fatalmente entre os amigos de Jesus, que se haviam retirado de Jerusalém para as regiões da Batanéa.

— Nada desejais dizer ao mundo sobre a autenticidade dos Evangelhos ?

— Expressão autentica da biografia e dos atos do Divino Mestre, não seria possível acrescentar qualquer coisa a esse livro sagrado. Muita iniquidade se tem verificado no mundo em nome do estatuto divino, quando todas as hipocrisias e injustiças estão nele sumariamente condenadas.

— E no capitulo dos milagres ?

— Não é propriamente o milagre que caracterizou as ações praticas do Senhor. Todos os seus atos foram resultantes do seu imenso poder espiritual. Todas as obras a que se referem os Evangelistas são profundamente verdadeiras.

E, como quem retrocede no tempo, o apostolo monologou:

— Em Capharnaum, perto de Genesareth, e em Bethsaida, muitas vezes acompanhei o Senhor nas suas abençoadas peregrinações. Na Samaria, ao lado de Cesaréa de Felipe, vi as suas mãos carinhosas dar vista aos cegos e consolação aos desesperados. Aquele sol claro e ardente da Galiléia ainda hoje ilumina toda a minha alma e, decorridos tantos seculos, depois de minhas lutas no mundo, ao lado de alguns companheiros, procuro reivindicar para os homens a vida perfeita do Cristianismo, com o advento do Reino de Deus, que Jesus desejou fundar, com o seu exemplo, em cada coração...

— Os filosofos terrenos são quasi unanimes em afirmar que o Cristo não conhecia a evolução da ciencia grega naquela epoca e que as suas parabolás fazem supor a sua ignorancia, acerca da organização politica do Imperio Romano: seus apologos falam de reis e principes que não poderiam ter existido.

— A ação do Cristo — retrucou o apostolo — vai mais longe que todas as atividades e investigações das filosofias humanas. Cada seculo que passa imprime um brilho novo á sua figura e um novo fulgor ao seu ensinamento. Ele não foi alheio aos trabalhos do pensamento dos seus contemporaneos. Naquele tempo, as teorias de Lucrecio, expendidas alguns anos

antes da obra do Senhor, e as lições de Philon, em Alexandria, estavam muito inferiores ás verdades celestes que Ele vinha trazer á Humanidade atormentada e soffredora...

E, quando a figura veneranda de Simão parecia prestes a prosseguir na sua jornada, inquiri, abruptamente:

— Qual é o vosso objetivo, actualmente, no Brasil?

— Venho visitar a obra do Evangelho, aqui instituida por Ismael, filho de Abraão e de Agar, e dirigida dos espaços por abnegados apóstolos da fraternidade cristã.

— E estais igualmente associado ás festas do segundo Congresso Eucarístico Nacional? — perguntei.

Mas, o bondoso Apóstolo expressou uma attitude de profunda incompreensão, em ouvindo as minhas derradeiras palavras.

Foi quando, então, lhe mostrei o rico monumento festivo, as igrejas enfeitadas de ouro, os movimentos de recepção aos prelados, exclamando ele, afinal:

— Não, meu filho!... Esperam-me longe destas ostentações mentirosas os humildes e os desconsolados. O Reino de Deus ainda é a promessa para todos os pobres e para todos os aflitos da Terra. A igreja romana, cujo chefe se diz possuidor de um trono que me pertence, está condenada no proprio Evangelho, com to-

das as suas grandezas bem tristes e bem misereáveis. A cadeira de São Pedro é para mim uma ironia muito amarga... Nestes tempos faustosos, não ha lugares para Jesus, nem para os seus continuadores...

— E o que suggeria, Mestre, para esclarecer a verdade?

Mas, nesse momento, o Apostolo vendo enviou-me um gesto compassivo e piedoso, continuando o seu caminho, depois de amarrar, resignadamente, o cordão de suas sandalias.

25 de Agosto de 1936.

O GRANDE MISSIONARIO

Com as demais criaturas terrenas, o grande missionario de Lion, que se chamou Hypolito Rivail ou Allan Kardec, foi tambem catalogado, em 3 de outubro de 1804, nas estatísticas humanas, em retomando um organismo de carne para o cumprimento de sua maravilhosa tarefa.

Cento e trinta e dois annos são passados sobre o acontecimento e o apostolos francêes é lembrado, carinhosamente, na memoria dos homens.

Professor dedicado ao seu grandioso ideal

de construir as almas, discipulo eminente de Pestalozzi, Allan Kardec trazia, desde o inicio de sua mocidade, a paixão pelas utilidades das coisas do espirito.

Suas obras didaticas estão cheias de amor a esse apostolado. Até depois dos 50 anos, sua palavra confortadora e sábia dirigiu-se ás escolas, seus fosfatos foram consumidos nos mais nobres labores do intellecto, em favor da formação da juventude, suas mãos de bemfeitor edificaram o espirito da infancia e da mocidade de sua patria. Sua vida de homem está repleta de grandes renunciás e sublimes dedicações. Nunca os insultos e as ações dos traidores lhe entibiaram o animo de soldado do bem. Os espinhos das estradas do mundo não lhe trucidaram o coração temperado no aço da energia espiritual e no ouro das convicções sadias que lhe povoaram toda a existencia.

Recordando a beleza perfeita dos planos intangiveis que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionario, sob as vistas amoraveis de Jesus, Allan Kardec fez da sua vida um edificio de exemplos enobrecedores, esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que as suas mãos intrepidas tomassem a charrúa das ações construtoras e edificantes.

Só depois dos 50 anos a sua personalidade adquiriu a precisa preponderancia e sua ativi-